

**THAISA S. DOS SANTOS<sup>1</sup>; KATIA M. M. BARBOSA<sup>1</sup>; CAMILA S. BARROS<sup>1</sup>; VIVIAN F. MARTINS<sup>1</sup>; JULIANA V. CARVALHO<sup>2</sup>; LUCIANA M. CAMILO<sup>2,3</sup>; TIAGO B.C XAVIER<sup>3</sup>; RICARDO G. ALMEIDA<sup>3</sup>; CRISTIANE S.N. BAEZ<sup>3</sup>; MAURICIO SANT ANNA JR<sup>2,3</sup>**

1 – Programa de Iniciação Científica do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (PIBIC - IFRJ); 2 – Programa de Mestrado Profissional para Formação em Pesquisa Biomédica – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (MPB/IBCCF – UFRJ); 3 – Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (PIBIC - IFRJ)

## (57064) VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA COMO ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE ÓBITO NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA VASCULAR EM IDOSOS

### OBJETIVO

Verificar o risco relativo avaliado no pré-operatório para prever mortalidade em idosos no pós-operatório de cirurgia vascular.

### MÉTODOS

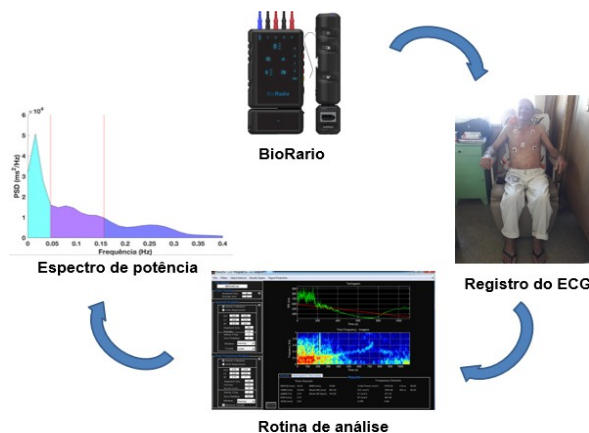


Fig 1. : Representação da aquisição e registro do sinal de frequência cardíaca e análise da variabilidade da frequência cardíaca.

### RESULTADOS

Tabela 1. Características demográficas dos componentes da amostra

Variáveis	Sujeitos (n=58)
Idade (anos)	70,5±7,5
Masculino (%)	60,3
Massa corporal (kg)	67,7±14,5
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	24,6±3,8
Estatura (m)	1,64±0,1

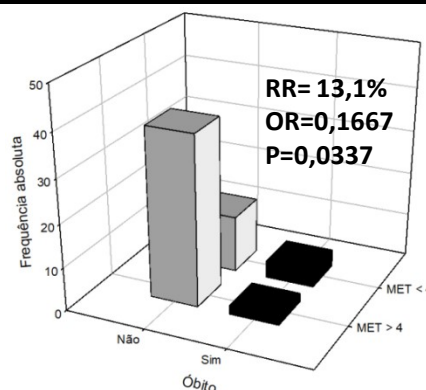


Tabela 2. Frequência absoluta para óbitos e sobreviventes a partir da análise dos METs (equivalente metabólico).

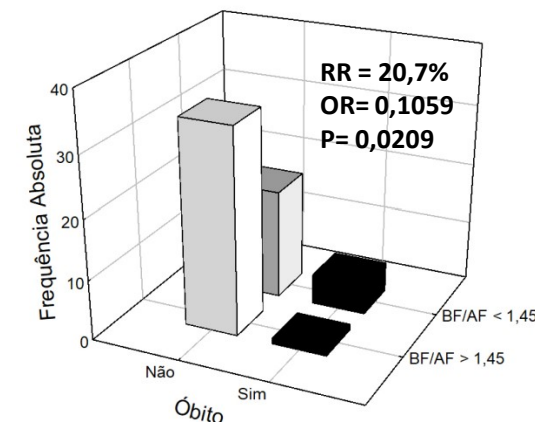


Tabela 3. Frequência absoluta para óbitos e sobreviventes a partir da análise da VFC (variabilidade da frequência cardíaca).

### CONCLUSÃO

A avaliação da MAC através da VFC em idosos no pré-operatório de cirurgia vascular foi capaz de prever o risco relativo de forma superior a utilizada.